

Café

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. ETENE/BNB
msimonecb@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor mundial de café (36,4 milhões de sacas) e responde por 27,0% das exportações mundiais. As expectativas para 2022/23 são de maior oferta brasileira de café (64,3 milhões de sacas), aumento de 10,7% em relação à safra passada, principalmente em função do ano de bialidade positiva. Contudo, comparando-se os últimos períodos de bialidade positiva, a produção mundial da safra 2022/23 ainda não atingirá a quantidade obtida na safra 2020/21, e os estoques ainda ficarão com defasagem de 3,0 milhões de sacas. Isto porque, a produção do arábica também está condicionada às condições climáticas adversas em algumas áreas do Brasil, ocorridas em 2021, como chuvas abaixo da média até setembro e fortes geadas em junho/julho, reduzindo o potencial de produção nacional para a próxima safra. A produção do conilon deve se beneficiar com as condições climáticas acima da média, bom manejo da cultura e aumento da área colhida. Na Área de Atuação do BNB, a produção de café está concentrada no Norte do Espírito Santo (64,4%), na Bahia (23,9%) e no Norte de Minas Gerais (11,7%). Estima-se para 2022, uma produção de 15,3 milhões de sacas, com maior participação do conilon (76,6%). No acumulado de janeiro a julho de 2022, a Região Nordeste exportou 36,1 mil toneladas, para 62 países, no valor de US\$ 130,21 milhões, com principal destino para os Estados Unidos, Alemanha e Espanha. As exportações caíram 5,1%, mas o faturamento aumentou 59,8%, em relação a 2021. O Ministério da Agricultura estima que o Valor Bruto da Produção de café, para 2022, alcance cerca de R\$ 62,16 bilhões, alta de 35,8% em relação a 2021. O VBP do Nordeste deve alcançar R\$ 4,04 bilhões, praticamente o VBP da Bahia (R\$ 4,02 bilhões).

Palavras-chave: arábica; conilon ou robusta; mercado; bialidade.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Mundo

A produção mundial de café da safra 2021/22 foi de 167,1 milhões de sacas de 60kg, com as maiores participações do Brasil (34,8%), Vietnã (18,9%), Colômbia (7,8%) e Indonésia (6,3%). Em relação à safra anterior, a produção caiu 5,2%, devido a uma combinação de fatores, principalmente, os que ocorreram no Brasil, descritos no quadro adiante.

Para a safra 2022/2023, projeta-se uma produção mundial de 175,0 milhões de sacas, 7,8 milhões a mais (4,7%), motivados pela maior produção do Brasil, que deverá apresentar aumento de 6,2 milhões de sacas, devido à bialidade positiva do arábica e às condições climáticas favoráveis nas regiões do conilon ou robusta.

Estima-se que os maiores consumidores mundiais, União Europeia (25,7%), os Estados Unidos (16,0%) e o Brasil (13,4%), contribuam com grande parte do aumento da demanda, que deverá ser de 1,8 milhão de sacas (1,1%); no entanto, em função da elevação dos estoques do Brasil (129,1%, equivalente a 2,9 milhões de sacas), ainda haverá aumento de 6,3% dos estoques mundiais (equivalente a 2,1 milhões de sacas).

A maior produção do Brasil deverá suprir tanto o acréscimo do seu próprio consumo, como de suas exportações, contribuindo também para a elevação das exportações mundiais (acréscimo de 1,1 milhão de sacas).

A União Europeia, responsável por 33,7% das importações mundiais (2021/22), importará 1,0 milhão de sacas a mais para sustentar o aumento do consumo e repor um pouco dos seus estoques finais. Os principais fornecedores de café para a Europa são o Brasil (40,0%), Vietnã (20,0%), Uganda (8,0%) e Honduras (7,0%). O segundo maior importador mundial de café são os Estados Unidos, com previsão de aumento de 550 mil sacas importadas e reposição de 340 mil sacas, nos estoques finais. Seus principais fornecedores são o Brasil (30,0%), Colômbia (19,0%), Vietnã (10,0%) e Honduras (7,0%) (Tabelas 5 a 8 e Gráfico 5, do ANEXO A).

O quadro abaixo apresenta mais alguns destaques dos principais produtores mundiais:

Brasil	<p>Mantém-se consolidado como maior produtor mundial de café total (58,1 milhões de sacas) e de café arábica (36,4 milhões de sacas), que representa 40,8% do total mundial desse café. Além disso, também é o segundo maior produtor mundial de café robusta (27,8% da produção mundial desse café), depois do Vietnã. Em relação à safra anterior, houve queda de 11,8 milhões de sacas, devido à bialidade negativa, com reflexos na menor produção dos cafezais; às condições climáticas adversas, como geadas, altas temperaturas, secas e crise hídrica que afetou, inclusive, as lavouras irrigadas; além de relatos de que muitos produtores podaram suas árvores a taxas acima da média.</p> <p>Para 2022/23, estima-se aumento de 5,1 milhões de sacas de arábica, porque a maioria das regiões produtoras estão no ciclo de bialidade positiva. Os plantios de arábica, em muitas regiões de cultivo, estão se recuperando das geadas em junho e julho de 2021; das altas temperaturas; e da precipitação abaixo da média que prevaleceu até setembro de 2021. Quanto ao Robusta, espera-se atingir um recorde de 22,8 milhões de sacas, um aumento de 1,1 milhão, devido ao clima favorável e ao bom manejo da cultura;</p>
Vietnã	<p>É o maior produtor mundial de café robusta (30,5 milhões de sacas; 96,4% de sua produção total) e segundo maior produtor mundial de café total. Para a safra 2022/23, há previsão de queda de 700 mil sacas, principalmente em função do aumento dos preços dos fertilizantes, que aumentaram em torno de 70,0% nos últimos seis meses, enquanto os preços locais do café permaneceram inalterados. Em vista disso, os produtores reduziram o uso de fertilizantes, o que deverá diminuir os rendimentos, a produção e as exportações, com previsão de queda de 800 mil sacas. O Vietnã é o País com mais elevado rendimento (2.766 kg/ha, em 2020);</p>
Colômbia	<p>É a segunda maior produtora mundial de café arábica (13,0 milhões de sacas; 100,0% de sua produção total) e terceira maior produtora de café total. A Colômbia é altamente dependente de fertilizantes importados (nitrogênio, fósforo e potássio), mas, devido ao recente aumento de seus preços, os agricultores restringiram seus usos. A Federação Nacional dos Cafeicultores (FEDECAFE) entregou quantidades limitadas de fertilizantes, por meio de seu programa de replantio, mas é improvável que atenda às necessidades totais, de seus membros. Portanto, a previsão é de que os rendimentos não devem aumentar e a produção de café arábica permaneça inalterada, em condições normais de cultivo. Há previsão de que sejam exportadas 11,8 milhões de sacas, principalmente para os Estados Unidos e União Europeia;</p>
Indonésia	<p>Possui a segunda maior área (1,3 milhão de hectares), quarta maior produção mundial de café (10,6 milhões de sacas) e ocupa a terceira posição como tradicional produtora de café robusta (9,3 milhões de sacas). Estima-se que sua produção aumente 770 mil sacas, sendo 700 mil de café robusta, atingindo 10,0 milhões de sacas, em condições favoráveis de cultivo, nas áreas de planície do Sul de Sumatra e Java, onde, aproximadamente, 75,0% desse café é cultivado. A principal época de colheita no Sul de Sumatra começou em março, estendendo-se até julho de 2022. A produção de arábica deverá subir em torno de 1,4 milhão de sacas e as exportações, 250 mil sacas.</p>

Fonte: adaptado do USDA (2022), conforme tabelas do ANEXO A.

2 Brasil

No levantamento da safra de maio/2022, da Conab (2022a), a Companhia confirma o aumento de 12,0% da produção na safra 2022 (53,4 milhões de sacas) contra (47,7 milhões de sacas) da safra anterior. Os principais motivos foram os efeitos fisiológicos da bienalidade positiva e os incrementos de produtividade do café conilon, que tem ocorrido a cada ano (**Tabela 1**).

Para o arábica, a estimativa de produção é de 35,7 milhões de sacas, aumento de 13,6% em comparação ao volume produzido na safra anterior. Em relação ao conilon, a projeção é de 17,7 milhões sacas, incremento de 8,7% em relação ao resultado obtido em 2021, segundo dados da Conab (2022a).

A estimativa do Ministério da Agricultura (MAPA) é que o Valor Bruto da Produção (VBP) de café para 2022 alcance cerca de R\$ 62,16 bilhões, alta de 35,8% em relação a 2021, que foi de R\$ 49,77 bilhões, recorde histórico da série. O VBP do café representa 7,3% do VBP total das lavouras, R\$ 853,25 bilhões. No recorte regional, o VBP do Nordeste, em 2022, deve alcançar R\$ 4,04 bilhões, praticamente o VBP da Bahia (R\$ 4,02 bilhões).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção de café beneficiado (total, arábica e conilon) por região e nos principais Estados produtores

Unidade geográfica	Área (ha)			Produtividade (saca/ha)			Produção (mil sacas beneficiadas)		
	2021 (a)	2022 (b)	% (b/a)	2021 (c)	2022 (d)	% (d/c)	2021 (e)	2022 (f)	% (f/e)
NORTE	67.714	69.659	2,9	34,5	39,0	12,9	2.338	2.715	16,1
RO	63.569	65.514	3,1	35,6	40,3	13,2	2.263	2.640	16,7
AM	4.145	4.145	-	18,1	18,1	-	75	75	-
NORDESTE	98.310	92.880	(5,5)	35,3	39,3	11,3	3.469	3.649	5,2
BA	98.310	92.880	(5,5)	35,3	39,3	11,3	3.469	3.649	5,2
Cerrado	6.250	6.500	4,0	40,0	45,1	12,7	250	293	17,2
Planalto	52.060	46.100	(11,4)	18,8	23,0	22,3	979	1.060	8,3
Atlântico	40.000	40.280	0,7	56,0	57,0	1,8	2.240	2.296	2,5
CENTRO-OESTE	16.609	16.851	1,5	25,8	28,8	11,7	429	486	13,3
MT	10.776	10.994	2,0	18,0	20,5	13,8	194	225	16,1
GO	5.833	5.857	0,4	40,2	44,5	10,6	235	261	11,1
SUDESTE	1.588.145	1.630.423	2,7	25,5	28,2	10,4	40.525	45.950	13,4
MG	979.449	1.019.788	4,1	22,6	24,3	7,5	22.142	24.791	12,0
Sul e Centro-Oeste	491.785	496.430	0,9	23,9	24,4	2,0	11.752	12.099	3,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604	181.233	(4,4)	25,2	25,3	0,5	4.778	4.587	(4,0)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903	315.350	16,0	18,1	23,4	29,1	4.920	7.368	49,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157	26.775	2,4	26,5	27,5	3,9	693	737	6,3
ES	400.442	402.479	0,5	35,4	40,9	15,6	14.166	16.459	16,2
RJ	10.073	10.571	4,9	20,7	25,2	21,3	209	266	27,3
SP	198.181	197.585	(0,3)	20,2	22,4	11,0	4.007	4.434	10,6
SUL	33.070	26.989	(18,4)	26,5	20,5	(22,7)	876	553	(36,9)
PR	33.070	26.989	(18,4)	26,5	20,5	(22,7)	876	553	(36,9)
OUTROS	4.615	4.593	(0,5)	17,1	16,4	(4,6)	79	75	(5,1)
NORTE/NORDESTE	166.024	162.539	(2,1)	35,0	39,2	11,9	5.807	6.364	9,6
CENTRO-SUL	1.637.824	1.674.263	2,2	25,5	28,1	9,9	41.830	46.989	12,3
BRASIL	1.808.463	1.841.395	1,8	26,4	29,0	10,0	47.716	53.428	12,0

Fonte: Conab (2022a).

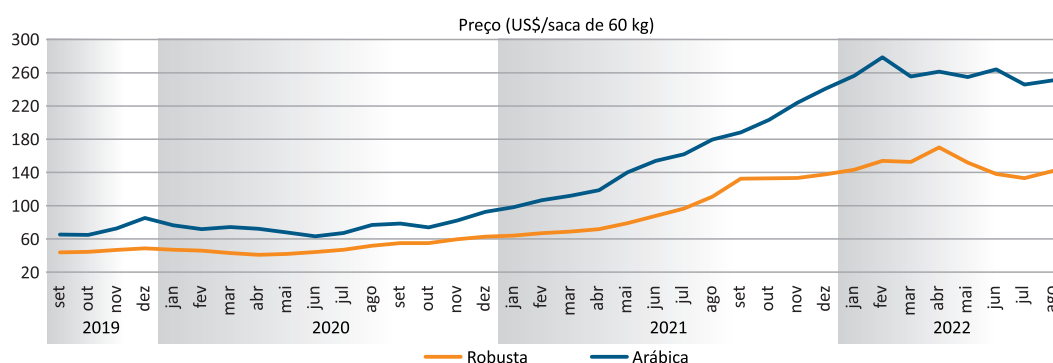
Nota 1: Estimativa em maio/2022; (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Nota 2: Os levantamentos de safra de café divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) são sempre inferiores aos dados do USDA, porque aquela instituição utiliza metodologia diferente para previsão de produção de café.

Como o Brasil é o maior produtor mundial de café, o que ocorre em nível nacional, gera impacto global. Assim, com a menor produção, em 2021, e o aumento dos consumos mundial e nacional, os estoques mundiais caíram para os patamares mais baixos dos últimos cinco anos. Os estoques nacionais também caíram, com consequente elevação dos preços, tanto no mercado mundial, quanto nacional. Esses fatos foram somados ao que já vinha acontecendo, relacionados ao aumento dos preços dos combustíveis e dos insumos, podendo se agravar em função da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, porque aquele País é um grande produtor e fornecedor de substanciais quantidades de fertilizantes para as lavouras brasileiras, sobretudo para a cafeicultura (BRAINER, 2022).

No entanto, os preços internos do café arábica, que vinham sempre crescentes desde novembro de 2020¹, começaram a apresentar quedas, em março, maio e julho de 2022. Da mesma forma, os preços do café conilon, que desde maio de 2020 até fevereiro de 2022, também cresceram continuamente, começaram a oscilar, a partir de março de 2022, diante da expectativa de aumento da produção (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índices de preços dos tipos arábica e robusta Cepea/Esalq



Fonte: Adaptado do Cepea (2022c).

Notas:

1) Arábica. US\$/saca de 60kg, tipo 6, entregue em São Paulo (capital). Preços médios diários a prazo convertidos em preços à vista com o desconto do imposto sobre a NPR – Nota Promissória Rural;

2) Robusta. US\$/saca de 60kg, tipo 6, no Espírito Santo. Preços a prazo médios diários convertidos em preços à vista com o desconto do imposto NPR;

3) Atualizado pelo IGP-Di da FGV para junho de 2022.

O quadro abaixo apresenta mais informações do Cepea (2022a) para o café arábica e robusta:

Café Arábica	<p>Em 29 de julho, o Índice CEPEA/ESALQ para o café arábica tipo 6, entregue na cidade de São Paulo, fechou em R\$1.300,89 (US\$ 251,23/saca), valor R\$60,31/saca menor do que em 30 de junho. Esse fato se deve tanto às desvalorizações internacionais, quanto ao andamento da safra 2022/23, no Brasil, que já foi colhida quase 60%, segundo Levantamentos do Cepea. A partir dessa informação, os agricultores acreditam que haverá uma quebra de safra significativa, em comparação com outros ciclos bienais positivos. No entanto, a safra atual tem sido marcada por grãos de bebida de alta qualidade devido ao clima seco, durante a colheita. Quanto às vendas, a atual alta volatilidade das cotações e a menor produção estão tornando os produtores mais cautelosos na hora de vender o produto, tanto no mercado à vista, quanto no mercado futuro. Assim, a liquidez doméstica, em julho, foi inferior à do mesmo período de anos anteriores. No exterior, existem preocupações com o baixo crescimento econômico da China, temor de uma recessão mundial, e o Banco Central dos Estados Unidos (FED) continua esperando taxas de juros mais altas, no País (CEPEA, 2022a).</p>
Café Robusta	<p>O índice CEPEA/ESALQ para o café robusta tipo 6, tela 13, Espírito Santo, fechou em R\$ 715,38 (US\$ 138,04/saca) no dia 29 de julho, alta de 0,9% no mês. Essa valorização do preço interno foi reflexo da maior demanda das torrefadoras brasileiras, devido ao aumento da participação do robusta nos <i>blends</i>, uma vez que os valores do arábica estão muito altos. Os aumentos de preços dos robustas levaram um maior número de agricultores ao mercado, em julho, favorecendo os negócios. A demanda por robusta aumentou em todo o mundo, o que deve sustentar os preços. De acordo com as agências internacionais de notícias, uma empresa de alimentos de grande porte abriu uma nova fábrica no México, da qual o Brasil é o principal fornecedor de robusta, tanto pela localização, quanto pela competitividade do café nacional. Quanto à colheita nacional da safra 2022/23 de robusta, foi concluída em julho. No Espírito Santo, as estimativas de alta produção se confirmaram, embora a falta de mão de obra nos últimos meses tenha reduzido ligeiramente a produtividade. Por outro lado, em Rondônia, apesar da alta qualidade do grão, o volume colhido foi inferior ao esperado, por conta da estiagem de 2021 (CEPEA, 2022a).</p>

¹ Nessa época, os preços aumentaram, principalmente os do café arábica, em consequência do baixo fornecimento de produtos de alta qualidade; das preocupações de industriais relacionadas à disponibilidade do produto, em 2020, uma vez que a demanda era estável, tanto no mercado interno, quanto externo e os estoques já estavam baixos; além da desvalorização do real frente ao dólar (BRAINER, 2020).

No mercado internacional, o volume das exportações brasileiras de café, entre os anos de 2020 e 2021, caiu 3,6% - de 2,5 milhões de toneladas, em 2020, para 2,4 milhões de toneladas, em 2021-, o que pode ser esperado em um ano de menor produção, principalmente em função do período de bialidade negativa. Entretanto, comparando-se os sete primeiros meses desses anos, as exportações de 2021 aumentaram 12,8%, em relação a 2020, motivadas, tanto pelo aumento dos preços, como pela valorização do câmbio US\$/Kg. Por outro lado, entre 2021 e 2022, os volumes caíram 9,8%, mesmo com a expectativa de maior produção, mas ocorreu um super faturamento de 57,8%, devido ao elevado aumento dos preços entre esses períodos. Considerando-se a média dos preços praticados nesses mesmos períodos (sete primeiros meses dos anos de 2021 e 2022), o aumento foi de 74,5% (**Tabela 2; Gráfico 2**).

As exportações de 2021, que representaram cerca de 83,0% da produção nacional, foram lideradas pelos maiores produtores do País: Minas Gerais (1,7 milhão de toneladas), Espírito Santo (359,4 mil toneladas), São Paulo (231,0 mil toneladas), e Bahia (67,7 mil toneladas) (**Tabela 2**).

No acumulado de janeiro a julho de 2022, o Brasil já exportou 40,0% da sua produção estimada, para 136 países, com destaque para os Estados Unidos (US\$ 1,09 bilhão), Alemanha (US\$ 1,01 bilhão), Bélgica (US\$ 497,00 milhões) e Itália (US\$ 440,00 milhões) que somam 57,2% dos valores exportados pelo Brasil, nesse período (US\$ 5,30 bilhões) (**Tabela 2**). O principal produto da pauta de exportações do complexo café foi o “não torrado, não descafeinado, em grão”, 5,80 bilhões (95,6% do volume exportado em 2021) (COMEXSTAT, 2022).

Tabela 2 – Exportações brasileiras de café por Estado

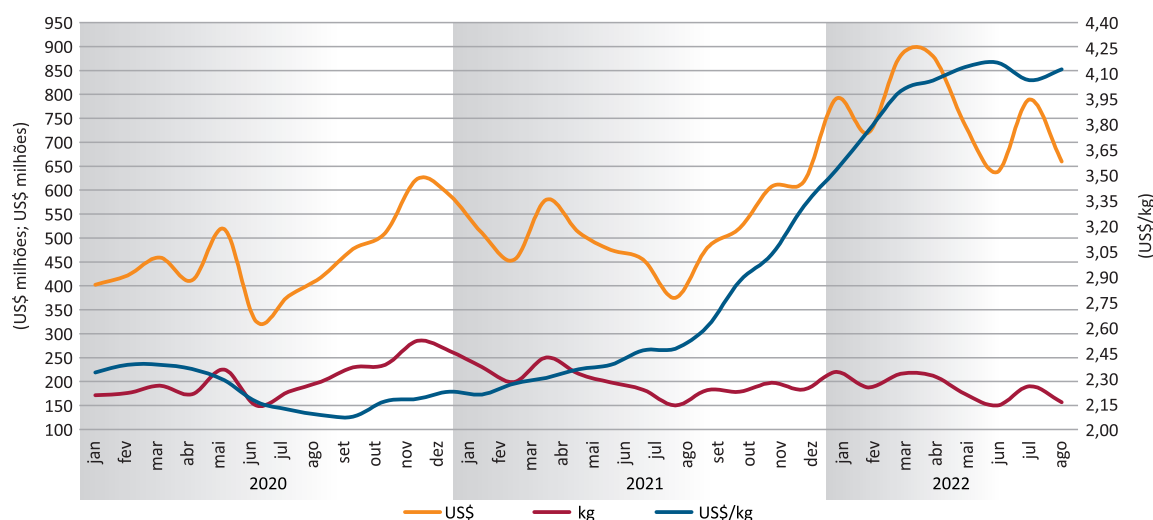
Estados de origem	Dados anuais (janeiro a dezembro)				Dados acumulados (janeiro a julho)					
	2020		2021		2020		2021		2022	
	US\$ (mil)	t	US\$ (mil)	t	US\$ (mil)	t	US\$ (mil)	t	US\$ (mil)	t
Minas Gerais	3.825.182	1.704.596	4.441.421	1.653.105	1.962.644	854.911	2.346.641	992.153	3.941.191	980.130
São Paulo	612.650	231.261	708.743	230.974	352.417	129.928	396.499	146.887	630.318	142.553
Espírito Santo	618.240	410.819	706.964	359.379	317.552	206.432	344.051	207.915	345.175	87.118
Bahia	83.719	41.693	156.111	67.704	50.265	22.262	81.349	38.075	130.153	36.127
Paraná	342.994	70.532	314.007	64.358	204.267	40.692	167.023	34.644	208.349	31.982
Goiás	25.895	11.721	24.824	8.501	18.505	8.261	11.062	4.379	33.163	7.267
Rio Grande do Sul	6.348	828	11.531	1.297	3.089	415	6.688	791	7.029	675
Santa Catarina	2.572	238	6.213	521	1.988	193	2.451	218	5.292	419
Roraima	6.530	2.467	1.428	536	1.626	594	1.379	523	108	47
Rondônia	643	508	262	140	254	192	105	58	59	19
Amazonas	3.872	1.459	1.042	376	966	345	928	342	71	18
Amapá	78	79	71	39	42	61	35	22	34	14
Rio de Janeiro	603	357	592	209	258	119	267	111	55	6
Pará	23	7	8	2	20	6	3	1	13	4
Maranhão	35	5	40	3	23	4	20	2	32	3
Mato Grosso do Sul	2	5	0	0	2	5	0	0	13	3
Pernambuco	50	13	16	2	8	1	14	1	10	1
Alagoas	12	1	10	1	7	0	7	0	11	1
Ceará	5	1	5	1	3	0	3	0	4	0
Outros (*)	66	28	188	19	65	28	66	5	11	2
Total Geral	5.529.520	2.476.616	6.373.476	2.387.167	2.914.002	1.264.450	3.358.591	1.426.129	5.301.088	1.286.386

Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota1: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

Nota 2: Outros (Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso e Não Declarada).

Gráfico 2 – Exportações de café do Brasil



Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

3 Nordeste/Área de Atuação do Banco do Nordeste²

Na Área de Atuação do BNB, estima-se para 2022, uma produção de 15,3 milhões de sacas de café, em uma área colhida de 400 mil hectares, onde o conilon participa com 76,6% e 62,7%, respectivamente, da produção e da área. A produção de café total, dessa Região, está concentrada no Norte do Espírito Santo (64,4%), Bahia (23,9%) e Norte de Minas Gerais (11,7%). As maiores produções de conilon se encontram no Norte do Espírito Santo (77,9%) e no Atlântico baiano (19,7%); e as maiores produções de arábica se encontram no Norte de Minas Gerais (41,7%) e no Planalto baiano (29,7%) (**Tabela 3**).

Importante ressaltar que a Área de Atuação do BNB abriga 74,8% da produção de conilon do Espírito Santo, Estado tradicionalmente reconhecido por sua efetividade produtiva, que o tornou maior produtor nacional de café dessa espécie e segundo maior produtor nacional de café total (**Tabela 1**).

No Norte do Espírito Santo, nas áreas onde se cultivam o café conilon, o volume pluviométrico foi bastante favorável, especialmente, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, e as temperaturas médias estiveram dentro de uma faixa adequada. Assim, a expectativa para a atual safra é de um ciclo mais produtivo que o de 2021, com aumento na área em produção e acréscimo na produtividade média. Onde se cultiva o arábica, mesmo com as adversidades climáticas registradas no início do ciclo, estima-se um ótimo rendimento médio, bem superior ao alcançado em 2021, pela influência da bienalidade positiva (CONAB, 2022a).

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, as condições gerais são boas, mesmo com pequenas perdas pontuais por excesso de chuvas em janeiro e fevereiro. Os produtores aproveitaram a trégua das chuvas para realizarem os tratamentos fitossanitários que deixaram de ser realizados no período ideal, devido ao excesso das precipitações. No Cerrado Mineiro (Noroeste de Minas Gerais) também houve registros de geadas no início do ciclo, que afetou a carga floral emitida, assim como o período de estiagem, observado na etapa pré-florada (atenuado em muitas áreas pelo uso de irrigação complementar). Durante a pós-floração, as condições climáticas melhoraram, mas não conseguiram reverter totalmente a redução de potencial produtivo, de maneira que a produção será maior que a da safra anterior por ser ano de bienalidade positiva, mas será inferior à última safra de bienalidade positiva, ocorrida em 2020. No Vale do Rio Doce, as lavouras se apresentam em boas condições vegetativas, com bom aspecto nutricional e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância, devido às chuvas abundantes na região a partir de outubro de 2021 e à intensificação dos tratamentos culturais incentivados pelos bons preços de comercialização do café. Entretanto, em função da escassez pluviométrica, no período de pré-floração, as plantas não atingirão o potencial produtivo esperado em

² O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua no desenvolvimento dos nove Estados da Região Nordeste do Brasil, no Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais, que engloba as seguintes mesorregiões: Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce, Norte e Noroeste de Minas.

um ciclo de bionalidade positiva, embora seja esperada uma produtividade média superior à da safra anterior, de bionalidade negativa (CONAB, 2022a).

Na Bahia, as lavouras apresentam boas condições e os rendimentos médios deverão ser superiores aos da safra anterior, especialmente para as áreas de café arábica, em decorrência dos efeitos da bionalidade positiva. No entanto, o potencial produtivo esperado seria ainda maior, mas o clima seco que incidiu sobre as lavouras, antes mesmo das floradas, prejudicou o “pegamento” dos frutos e reduziu a carga de grãos efetivamente formada (CONAB, 2022a).

- **Planalto:** cultiva exclusivamente o café arábica e detém a maior área produtiva de café, no Estado, estimada em 46,1 mil hectares, em 2022. A expectativa para essa safra era mais otimista, em função da bionalidade positiva, contudo, os episódios de estiagem ocorridos, em 2021, limitaram a expansão vegetativa e o potencial produtivo da cultura. Aliado a isso, houve redução na área colhida em comparação ao ano de 2021, devido ao maior direcionamento de lavouras para podas mais drásticas (esqueletamento e recepa), com vistas a pular a produção nesta safra, que já estava impactada pelo estresse hídrico e permitir uma maior produção no próximo ano, caso as condições climáticas sejam mais favoráveis. No primeiro trimestre de 2022, os volumes de chuvas foram maiores, beneficiaram o desenvolvimento dos frutos e trouxeram maior expectativa para a qualidade dos grãos colhidos. A perspectiva geral para a região é de um rendimento superior ao da temporada passada em razão da bionalidade positiva, porém em menor proporção do que aconteceu em 2020 (CONAB, 2022a);
- **Cerrado:** também cultiva exclusivamente o café arábica, porém com um manejo bem mais uniforme e tecnificado, com irrigação complementar. Dessa forma, os efeitos da estiagem no início do ciclo foram atenuados, devendo apresentar uma produtividade média satisfatória, estimada atualmente em 45,1 scs/ha (CONAB, 2022a);
- **Atlântico:** o cultivo é exclusivo de café conilon, recebendo bastante influência da cafeicultura do Norte do Espírito Santo. O manejo é considerado com maior tecnificação, inclusive com uso de fertirrigação, aumentando assim o potencial produtivo das lavouras locais. O ciclo deve ser bom, com previsão de leve aumento na área em produção e no rendimento médio, ficando entre uma das maiores produtividades do País, 57 scs/ha (CONAB, 2022a).

Tabela 3 – Café produzido na Área de Atuação do BNB, no ano de 2022

Regiões produtoras	Café Total			Café Arábica				Café Conilon			
	Área	Produção		Área	Produção	Produtividade		Área	Produção	Produtividade	
	(mil ha)	(mil sacas)	%	(mil ha)	(mil sacas)	%	sacas/ha	(mil ha)	(mil sacas)	Participação %	sacas/ha
Norte do Espírito Santo	225,9	9.823	100,0	24,7	724	7,4	29,3	201,3	9.099	92,6	45,2
Bahia - Atlântico	40,3	2.296	100,0	0,0	0	0,0	-	40,3	2.296	100,0	57,0
Norte de Minas Gerais (*)	80,9	1.778	100,0	72,0	1.489	83,7	20,7	8,9	289	16,3	32,4
Bahia - Planalto	46,1	1.060	100,0	46,1	1.060	100,0	23,0	0,0	0	0,0	-
Bahia - Cerrado	6,5	293	100,0	6,5	293	100,0	45,1	0,0	0	0,0	-
Área do BNB	399,8	15.250	100,0	149,3	3.566	23,4	23,9	250,5	11.684	76,6	46,6

Fonte: IBGE (2022); Conab (2022b). (*) Essa denominação engloba todas as regiões produtoras de Minas Gerais, inseridas na Área de Atuação do BNB: Norte de Minas Gerais propriamente dito, Jequitinhonha, Mucuri, Cerrado Mineiro e Vale do Rio Doce.

Nota 1: Os dados do Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo foram extrapolados a partir dos dados, de 2020, do IBGE, fornecidos para todos os municípios dessas localidades, e os dados estaduais da Conab, dos anos de 2020 e 2022.

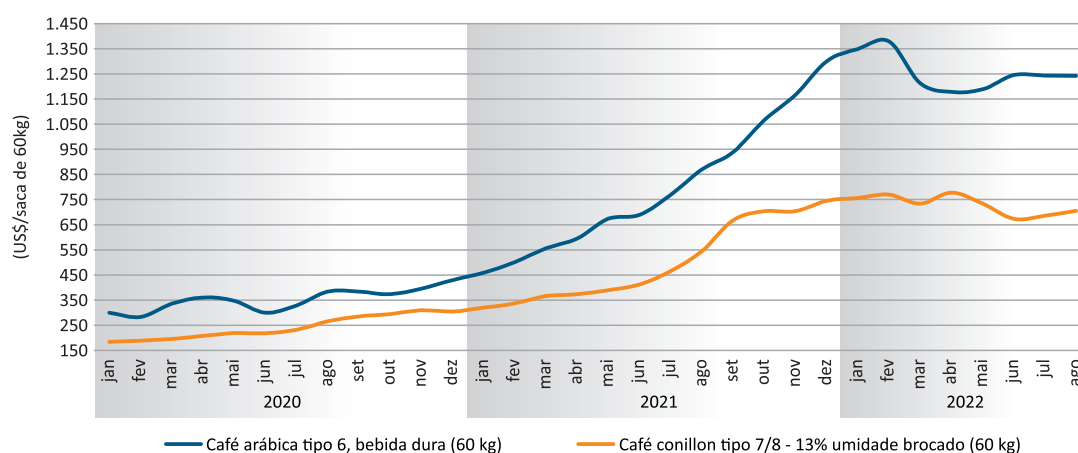
Nota 2: Os levantamentos de safra de café divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) são sempre inferiores aos dados do USDA, porque ambos usam metodologias diferentes para previsão de produção de café.

Na série em análise, os dados da Conab indicam a variação dos preços do café arábica, de R\$ 298,69/saca (janeiro/2020) a R\$ 1.241,39/saca (agosto/2022), e do café conilon, de R\$ 183,96/saca (janeiro/2020) para R\$ 704,13/saca (agosto/2022). Entre janeiro/2020 e fevereiro/2022, quando o arábica alcançou o maior preço (R\$ 1.379,17/kg), a variação foi de 361,7%; O maior preço do café conilon, desde janeiro/2020, foi atingido em abril/2022 (R\$ 777,02/kg), alcançando o crescimento de 322,4%.

A variação do arábica foi maior, porque, além da menor oferta, é o tipo mais susceptível aos rigores das intempéries climáticas, e dos efeitos fisiológicos da bialidade negativa. Como consequência, há queda de produtividade e da qualidade dos grãos (desuniformidade da maturação dos frutos) (Gráfico 3).

Como dito anteriormente, a alta dos preços foi motivada pela menor oferta de café na safra anterior, aumento do consumo e quedas dos estoques, aliados às instabilidades no mercado e dificuldades no escoamento da produção, ainda decorrentes da pandemia, além da alta dos preços dos insumos (energia elétrica, combustíveis, fertilizantes etc.).

Gráfico 3 – Desempenho dos preços médios mensais dos tipos arábica e conilon, pagos ao produtor, na Bahia

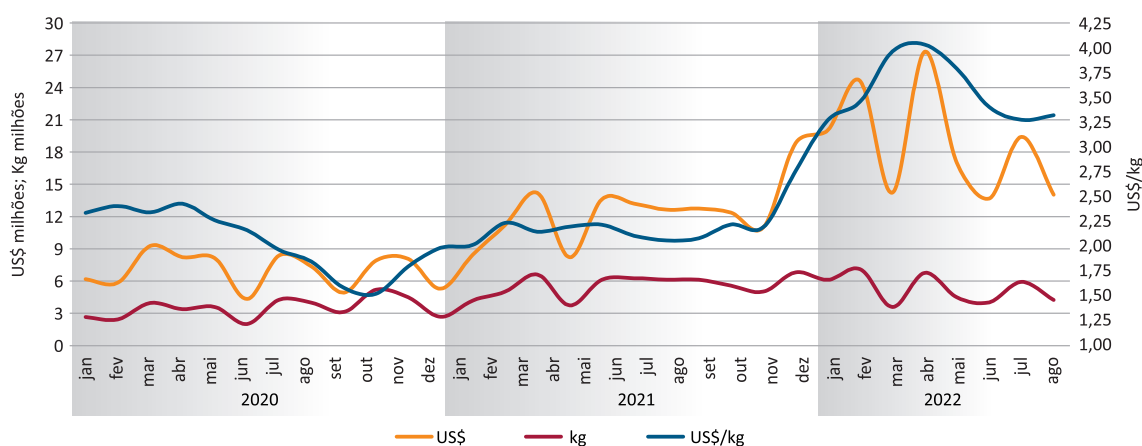


Fonte: Adaptado pelos autores da Conab (2022b).

Nota: Atualizado pelo IGP-Di da FGV para junho de 2022.

A tendência de alta dos preços do café nos mercados doméstico e global, pelos motivos relacionados anteriormente, explicam também o desempenho dos preços das exportações de café do Nordeste. Assim como, no Brasil, depois do aumento contínuo dos preços do café, desde fevereiro de 2021, atingindo o máximo de US\$ 4,25/kg, em maio de 2022, declinando a partir de então (**Gráfico 2**); no Nordeste, depois do ápice alcançado pelo preço, dois meses antes (março de 2022), no valor de US\$ 4,03/kg, iniciou-se também um declínio, diante da expectativa de aumento da produção de 5,2%, em relação à safra anterior (**Tabela 1; Gráfico 4**).

Gráfico 4 – Desempenho das exportações de café do Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

No acumulado de janeiro a julho de 2022, a Região Nordeste exportou 36,1 mil toneladas, para 62 países, no valor de US\$ 130,21 milhões, com principal destino para os Estados Unidos (27,7% dos valores e 23,9% dos volumes), Alemanha (19,1% dos valores e 17,2% dos volumes) e Espanha, que foi o principal destino dos volumes exportados (25,3%) e 17,3% dos valores. Considerando o mesmo período (janeiro a julho), entre 2021 e 2020, os embarques nordestinos aumentaram 71,0% (Kg) e 61,9% (US\$), e, favorecidos pela valorização cambial de 7,6% do dólar frente ao real, o aumento em moeda

nacional foi de 74,2%. Entre 2021 e 2022, apesar da maior produção, no último ano, as exportações caíram 5,1% (de 38,1 t para 36,1t). Em relação à safra anterior, o aumento do faturamento foi proporcionalmente menor (59,8%). Além disso, em moeda nacional, o aumento também foi menor (52,9%) por causa da desvalorização de 4,4% do US\$/R\$ (Tabela 4).

Tabela 4 – Principais destinos das exportações de café do Nordeste. Valores acumulados de janeiro a julho

Países	2020		2021		2022	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Estados Unidos	15.201.643,0	6.826.152	24.026.303,0	9.801.075	36.033.992,0	8.643.465
Alemanha	9.109.572,0	3.957.812	19.445.792,0	8.825.456	24.931.305,0	6.219.901
Espanha	417.708,0	202.000	3.371.777,0	2.109.000	22.586.574,0	9.140.031
Turquia	716.434,0	383.765	838.140,0	528.419	5.847.327,0	1.310.655
Japão	2.015.699,0	743.409	3.753.761,0	1.312.530	4.630.743,0	1.065.680
Colômbia	503.797,0	251.730	1.064.816,0	710.730	4.177.408,0	1.110.659
Itália	7.517.381,0	3.277.162	4.710.018,0	2.020.419	4.148.692,0	960.433
Países Baixos (Holanda)	1.108.641,0	462.970	1.031.344,0	401.388	3.605.476,0	795.089
Rússia	4.220.516,0	1.997.753	1.371.290,0	667.173	3.011.550,0	954.385
Chile	81.928,0	60.012	1.548.849,0	1.045.169	2.928.229,0	1.179.384
Coreia do Sul	1.055.906,0	403.534	1.501.971,0	571.075	2.884.489,0	630.588
Eslovênia	288.495,0	144.720	440.000,0	200.000	2.128.564,0	516.864
Malásia	154.903,0	72.001	1.088.577,0	361.460	1.349.713,0	304.790
Austrália	957.587,0	354.420	410.017,0	170.375	1.316.770,0	262.470
Grécia	195.184,0	86.635	545.086,0	273.761	1.120.134,0	255.377
Dinamarca	604.825,0	134.654	812,0	113	1.110.128,0	241.824
Montenegro			118.524,0	76.800	1.098.473,0	295.419
França	522.021,0	226.905	1.854.260,0	857.499	1.087.181,0	234.626
Argélia			3.862.555,0	2.734.320	841.312,0	469.132
Croácia	316.672,0	160.000	178.688,0	100.000	736.926,0	291.200
Selecionados	44.988.912,0	19.745.634	71.162.580,0	32.766.762	125.574.986,0	34.881.972
Outros	5.318.057,0	2.523.578	10.296.229,0	5.317.246	4.634.294,0	1.249.831
Total	50.306.969,0	22.269.212	81.458.809,0	38.084.008	130.209.280,0	36.131.803

Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

Em mercados estabelecidos, a maioria dos consumidores ainda compra seu café em supermercados e o consome em casa, na forma “torrado e moído”. No entanto, a dinâmica do varejo está mudando rapidamente. Os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos de dose única, como cápsulas e café pronto para beber (p. ex., cerveja gelada engarrafada e bebidas com café aromatizado). Ao mesmo tempo, tem havido a proliferação de cafés especiais, liderados pela Starbucks, que aumentou seu número de lojas em 84% entre 2011 e 2019³. O efeito líquido é que os consumidores estão gastando uma parte maior de seu orçamento de café fora de casa⁴ e em produtos de café com margens mais altas. Nos Estados Unidos, o valor de varejo do setor cafeeiro aumentou de US\$ 57 bilhões para US\$ 82 bilhões (+40%) na última década, enquanto o valor das importações de café permaneceu estável em cerca de US\$ 5 bilhões. Globalmente, o valor de varejo é estimado em mais de US\$ 200 bilhões⁵ (CCSI, 2021)⁶.

3 S. Locke, Number of Int'l and U.S.-Based Starbucks Stores from 2005 to 2020, STATISTA (Apr. 14, 2021). Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/218366/number-of-international-and-us-starbucks-stores>. Last accessed Jul. 15, 2021.

4 U.S. Coffee Market Outlook, STATISTA (2020). Disponível em: <https://www.statista.com/outlook/30010000/109/coffee/united-states#market-volume>. last accessed Jul. 15, 2021. (In 2020, due to Covid-19, the share of consumers' "out of home" spend dropped to pre-2015 levels, but analysts forecast a rebound by 2022).

5 See U.S. Coffee Market Outlook, supra note 9.

6 CORDES, K. Y.; SAGAN, M.; KENNEDY, S. Responsible Coffee Sourcing: Towards a Living Income for Producers. New York: Columbia Center on Sustainable Investment. Report July 2021. 72p.

4 Tendências e Perspectivas

- Para 2022/23, com a expectativa de aumento de 10,7% da produção, alcançando 64,3 milhões de sacas, o estoque nacional deve se elevar, substancialmente (129,1%), para de 5,11 milhões de sacas (desde abril de 2021, o governo brasileiro não detinha nenhum estoque público de café). Está previsto aumento de 2,8% das exportações de café (39,1 milhões de sacas) e aumento de 0,5% do consumo nacional, passando a 22,5 milhões de sacas (21,5 milhões de sacas de café torrado/moído e 950.000 sacas de café solúvel, respectivamente), percentual um pouco superior ao da safra passada (0,3%). O maior aumento do consumo tem sido dificultado pela expectativa de baixo crescimento da economia brasileira, elevadas taxas de inflação e altos preços do café no varejo;
- Os preços do arábica subiram, em 2021, tanto em moeda local, quanto em dólares, devido à menor oferta mundial, mas atingiram o valor máximo de US\$ 278,52/saca ou R\$ 1.447,17/saca, em fevereiro de 2022, mesmo quando o Brasil estava prestes a colher uma safra recorde. Contudo, apesar dos elevados preços nos últimos dois anos, o Brasil continua competitivo no mercado mundial e a desvalorização da moeda nacional também tem favorecido as exportações;
- Desafios do setor: proibição do uso de alguns princípios ativos de agrotóxicos; condições climáticas adversas; falta de mão de obra no campo, porque o trabalhador não quer perder o auxílio governamental; indefinição do termo “trabalho análogo à escravidão” e; falta de preço remunerador (BRASILEIRO, 2022).
- Embora os custos de produção (energia, fertilizantes, agrotóxicos, mão de obra, etc.) tenham aumentado para a próxima safra, os preços do café permaneceram constantemente altos e acima das médias históricas, permitindo assim um bom manejo das culturas, no campo (BARROS, 2022);
- As exportações de café solúvel estão estimadas em 3,95 milhões de sacas. A guerra Rússia-Ucrânia afetou negativamente os embarques de café solúvel para esses países (queda de 61,0 mil sacas, de janeiro a abril de 2022). Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), a Rússia e a Ucrânia são, respectivamente, o segundo e o sétimo maiores importadores de café solúvel do Brasil (BARROS, 2022);
- A atual guerra Rússia-Ucrânia não trouxe impactos significativos para a safra atual de café, uma vez que as compras/utilização de fertilizantes ocorreram anteriormente. No entanto, se a guerra persistir, a oferta de fertilizantes pode ser um problema para a safra 2023/24. O Brasil importa grandes quantidades de fertilizantes da Rússia (BARROS, 2022);
- O Conselho de Exportadores de Café (CECAFE) informa que os problemas de logística continuam sendo um desafio para o setor, como a escassez de contêineres para embarque de café a granel, os cancelamentos de reservas, as rolagens de cargas e as taxas de frete extremamente altas (BARROS, 2022);
- Diante das dificuldades logísticas, os exportadores brasileiros de café inovaram, com a anuência dos importadores em seu destino, substituindo a logística clássica, baseada em contêineres, por meios alternativos, como o modo ‘break bulk (carga fracionada)’. No início de 2022, os primeiros navios graneleiros saíram do Porto de Santos, embarcando 108 mil sacas de café para a Europa. O navio faz parte de um experimento em expansão no setor, onde produtores, torrefadores e comerciantes estão tentando superar a escassez global de contêineres, que está causando um acúmulo de remessas (BARROS, 2022);
- Para controlar a inflação cada vez maior, o governo brasileiro anunciou no final de março que a tarifa de importação do café moído seria reduzida a zero até o final de 2022, mas vale salientar que as importações de café moído são praticamente nulas. Outros produtos alimentícios que tiveram os impostos de importação cortados foram margarina, queijo, massas, açúcar e óleo de soja (BARROS, 2022);
- Por meio do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira (CDPC), o governo brasileiro aprovou no final de abril um total de R\$ 6,058 bilhões para financiar o setor cafeeiro na safra 2022/23 com recursos do Fundo de Defesa Econômica do Café (Funcafe). O orçamento é mais de 2,0% superior aos recursos disponíveis para o setor na safra passada (R\$ 5,95 bilhões). Ao contrário dos anos anteriores, os

recursos não foram alocados em diferentes linhas de crédito e podem ser utilizados para financiar indistintamente manejo de safra, colheita, comercialização, entre outros (BARROS, 2022);

- Os preços mínimos do café são atualizados anualmente com base, principalmente, nos custos de produção. Se os preços de mercado estiverem abaixo do preço mínimo garantido, o governo brasileiro, por meio da CONAB, estabelece políticas/programas para garantir que os produtores recebam os preços mínimos, como comprar café diretamente dos produtores (Aquisições do Governo Federal) ou pagar um prêmio aos compradores para o produto desde o produtor até o destino (Programa Product Flow Premium), entre outros. Os preços mínimos garantidos, fixados pela CONAB para a safra 2022/23, foram publicados em 31 de março e são válidos de 1º de abril de 2022 a 31 de março de 2023: R\$ 606,66/saca de 60kg, para o café Arábica tipo 6 e R\$ 434,82/saca de 60kg, para o Conilon tipo 7 (BARROS, 2022).

Referências

- BARROS, S. **Relatório de café anual, do Brasil**. United States Department of Agriculture - Foreign agricultural service (USDA/FAS). 08.06.2022. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/newgainapi/api/Report/DownloadReportByFileName?fileName=Coffee%20Annual_Sao%20Paulo%20ATO_Brazil_BR2022-0035.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BRAINER, M. S. C. P. **Café – Aspectos Conjunturais de Aumento do Preço**. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza: BNB, ano 7, n.223, 2022, 4p. Disponível em: < https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1229/3/2022_CDS_223.pdf >. Acesso em 06 set. 2022.
- BRAINER, M. S. C. P. **Produção de café**. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza: BNB, ano 5, n.138, 2020, 12p. Disponível em: < https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/395/1/2020_CDS_138.pdf >. Acesso em 06 set. 2022.
- BRASILEIRO, S. A visão do Conselho Nacional do Café (CNC) sobre a produção de café do Brasil: desafios e oportunidades. In: Terceiro Fórum Mundial dos Produtores de Café. Porto Alegre: Fórum, 2022. Disponível em: https://www.emis.com/php/search/doc?pc=BR&doc_dtyp=1&lang=pt&dcid=756045369&range=365&indu_local_class=indual&similar=hide&show_translated_articles=1&coverage=all&title=0&rpp=100&sort_by=relevance&indunameMegaMenuFI=Passaport.+Coffee%2C+Tea%2C+Spices+and+Ready+Meals+in+Brazil&display=1&search_selected_tab=all&search_log_id=ee0bbc75-bf5a-42fd-a23d-2aedf7201378&get_translated_articles=1&isSerp=false&profile_type=0&keyword=café%20C3%A9&query_entry=quick&numresult=11. Acesso em: 19 set. 2022.
- CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Piracicaba: Esalq/USP. Análise quinzenal. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/en/brazilian-agribusiness-news/amid-economic-uncertainties-and-harvesting-in-progress-in-br-arabica-prices-drop-in-july.aspx>. Acesso em 26 ago. 2022a.
- CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Piracicaba: Esalq/USP. **Índices de preços do café Esalq/Usp**. Disponível da série completa em <https://www.cepea.esalq.usp.br/en/indicator/coffee.aspx> Acesso em 26. ago. 2022c.
- COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 08 set. 2022.
- CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira: café – v.9, n.2 (2022) - Segundo levantamento**, p. 1-61, maio 2022. Disponível em: <<https://cccmg.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Boletim-de-Safra-de-Cafe-da-Conab-Maio-22-compactado.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2022a.
- CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Preços médios mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em 06 set. 2022b.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Série Histórica das Safras**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 26 ago. 2022c.

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) **Crops and livestock products**. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 25 ago. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)**. Julho de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> Acesso em 25 ago. 2022. Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - julho/2022.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Produção, suprimento e distribuição**. PSD. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>. Acesso em: 17 ago. 2022.

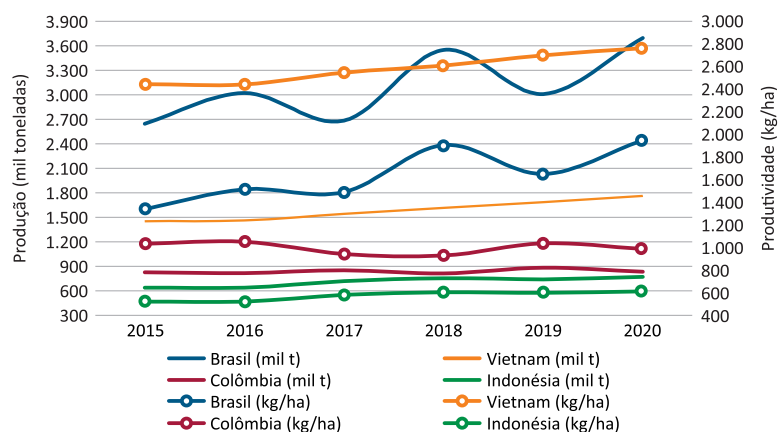
Anexo A – Dados Globais de Café

Tabela 5 – Dados de produção dos principais produtores mundiais de café, em 2020

Principais produtores mundiais	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
Brasil	1.898.239	3.700.231	1.949
Vietnam	637.563	1.763.476	2.766
Colômbia	844.744	833.400	987
Indonésia	1.264.331	773.409	612
Etiópia	856.592	584.790	683
Uganda	536.372	290.668	542
Honduras	320.962	364.552	1.136
Índia	459.730	298.000	648
Peru	402.219	376.725	937
México	636.004	175.555	276
Demais	3.186.276	1.527.347	479
Mundo	11.043.032	10.688.153	968

Fonte: Faostat (2022).

Gráfico 5 – Produção e produtividade dos principais países produtores de café



Fonte: Faostat (2022).

Tabela 6 – Produção mundial de café verde, arábica e robusta (mil sacas de 60kg)

Tipo de café/Países	Safras			B/A (%)	C/B (%)
	2020/21 (A)	2021/22 (B)	2022/23 (*) (C)		
Arábica	101.777	89.149	95.004	-12,4	6,6
Brasil	49.700	36.400	41.500	-26,8	14,0
Colômbia	13.400	13.000	13.000	-3,0	0,0
Etiópia	7.600	8.150	8.250	7,2	1,2
Honduras	6.500	5.400	6.000	-16,9	11,1
Peru	3.369	4.200	4.200	24,7	0,0
Guatemala	3.810	3.700	3.600	-2,9	-2,7
México	3.095	3.300	3.300	6,6	0,0
Nicarágua	2.485	2.680	2.680	7,8	0,0
China	1.800	2.000	2.000	11,1	0,0
Costa Rica	1.472	1.275	1.365	-13,4	7,1
Selecionados	93.231	80.105	85.895	-14,1	7,2
Outros	8.546	9.044	9.109	5,8	0,7
Robusta	74.584	77.985	79.946	4,6	2,5
Vietnam	28.050	30.500	29.800	8,7	-2,3
Brasil	20.200	21.700	22.800	7,4	5,1
Indonésia	9.400	9.300	10.000	-1,1	7,5
Uganda	5.900	5.300	5.750	-10,2	8,5
Índia	3.917	4.250	4.420	8,5	4,0
Malásia	2.000	2.000	2.000	0,0	0,0
Costa do Marfim	910	800	800	-12,1	0,0
Tailândia	600	650	700	8,3	7,7
México	530	540	545	1,9	0,9
Tanzânia	650	550	525	-15,4	-4,5
Selecionados	72.157	75.590	77.340	4,8	2,3
Outros	2.427	2.395	2.606	-1,3	8,8
Café total	176.361	167.134	174.950	-5,2	4,7
Brasil	69.900	58.100	64.300	-16,9	10,7
Vietnam	29.000	31.600	30.900	9,0	-2,2
Colômbia	13.400	13.000	13.000	-3,0	0,0
Indonésia	10.700	10.580	11.350	-1,1	7,3
Etiópia	7.600	8.150	8.250	7,2	1,2
Uganda	6.630	6.250	6.650	-5,7	6,4
Honduras	6.500	5.400	6.000	-16,9	11,1
Índia	5.237	5.530	5.740	5,6	3,8
Peru	3.369	4.200	4.200	24,7	0,0
México	3.625	3.840	3.845	5,9	0,1
Selecionados	155.961	146.650	154.235	-6,0	5,2
Outros	20.400	20.484	20.715	0,4	1,1

Fonte: USDA (2022).

Nota 2: Os levantamentos de safra de café divulgados pelo USDA são sempre maiores que os dados do IBGE e da CONAB, porque essas instituições usam metodologias diferentes para previsão de produção de café.

Tabela 7 – Consumo e estoques finais (mil sacas de 60 kg)

Variável/Unidade geográfica	Período			Variação (%)	
	2020/21 (A)	2021/22 (B)	2022/23 (C) (*)	B/A	C/B
Consumo doméstico	161.872	165.240	167.040	2,08	1,09
União Europeia	41.306	42.200	42.900	2,16	1,66
Estados Unidos	25.937	26.411	26.800	1,83	1,47
Brasil	22.280	22.340	22.450	0,27	0,49
Japão	7.354	7.750	7.933	5,38	2,36
Filipinas	6.605	7.025	6.775	6,36	-3,56
Canadá	4.995	5.025	5.100	0,60	1,49
Indonésia	4.450	4.750	4.800	6,74	1,05
China	4.200	4.200	4.200	0,00	0,00
Rússia	4.165	4.050	3.550	-2,76	-12,35
Etiópia	3.000	3.475	3.500	15,83	0,72
Demais	37.580	38.014	39.032	1,15	2,68
Estoque final	37.664	32.650	34.704	-13,31	6,29
União Europeia	13.767	12.767	12.367	-7,26	-3,13
Estados Unidos	6.023	6.200	6.540	2,94	5,48
Brasil	4.390	2.231	5.111	-49,18	129,09
Vietnam	3.280	3.440	3.515	4,88	2,18
Japão	2.693	2.433	2.200	-9,65	-9,58
Indonésia	1.669	1.009	1.024	-39,54	1,49
China	1.017	842	717	-17,21	-14,85
Tanzânia	504	480	506	-4,76	5,42
Filipinas	800	600	500	-25,00	-16,67
Colômbia	1.235	780	485	-36,84	-37,82
Demais	2.286	1.868	1.739	-18,29	-6,91

Fonte: USDA (2022). (*) Junho de 2022.

Tabela 8 – Comércio mundial de café (mil sacas de 60 kg)

Transação/Unidade geográfica	Período			Variação (%)	
	2020/21 (A)	2021/22 (B)	2022/23 (C) (*)	B/A	C/B
Exportação total	144.389	140.493	141.564	-2,7	0,8
Brasil	45.675	37.992	39.045	-16,8	2,8
Vietnam	25.300	28.900	28.100	14,2	-2,8
Colômbia	12.735	13.100	13.000	2,9	-0,8
Indonésia	7.872	7.400	7.650	-6,0	3,4
Uganda	6.514	6.120	6.520	-6,0	6,5
Índia	5.794	5.835	5.975	0,7	2,4
Honduras	6.010	5.200	5.600	-13,5	7,7
Etiópia	4.675	4.700	4.725	0,5	0,5
Peru	3.326	4.100	4.100	23,3	0,0
União Europeia	3.840	3.800	3.500	-1,0	-7,9
Demais	22.648	23.346	23.349	3,1	0,0
Importação total	131.333	133.585	135.708	1,7	1,6
União Europeia	43.875	45.000	46.000	2,6	2,2
Estados Unidos	25.525	26.550	27.100	4,0	2,1
Japão	7.150	7.490	7.700	4,8	2,8
Filipinas	6.180	6.375	6.200	3,2	-2,7
Canadá	4.995	5.025	5.100	0,6	1,5
Rússia	4.165	4.050	3.550	-2,8	-12,3
Reino Unido	2.900	3.410	3.450	17,6	1,2
Suíça	3.450	3.350	3.400	-2,9	1,5
China	3.804	3.350	3.100	-11,9	-7,5
Coreia do Sul	2.995	3.050	3.100	1,8	1,6
Demais	26.294	25.935	27.008	-1,4	4,1

Fonte: USDA (2022). (*) Junho de 2022.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>